



COMPREENSÃO RESPONSIVA ATIVA DE ALUNOS DO 9º A NO: ESTUDOS LINGUÍSTICO-DISCURSIVOS



ACTIVE RESPONSIVE UNDERSTANDING OF STUDENTS OF THE 9TH YEAR: LINGUISTIC-DISCURSIVE STUDIES

WILDER KLEBER FERNANDES DE SANTANA

EWERTON LUCAS DE MÉLO MARQUES

MARCUS VINÍCIUS DA SILVA

RESUMO | INDEXAÇÃO | TEXTO | REFERÊNCIAS | CITAR ESTE ARTIGO | OS AUTORES
RECEBIDO EM 19/10/2020 • APROVADO EM 02/12/2020

Abstract

This paper proposed to delimit as object of study some reports of students developed in the discipline *Supervised Internship of Literature*, in the 9th grade class, about the novel **The Little Prince**, by Saint-Exupéry. The objective of this research was to analyze the phenomenon of responsive-active understanding of students in a context of teaching and learning literature from an interpretive perspective, based on reports formulated during the Internship. Our sayings are supported by the theoretical and methodological foundations of Bakhtin (2006 [1979]; 2010 [1924]), in dialogue with Volóchinov (2017 [1929]) and Medviédev (2016 [1928]), specifically on the notions of interaction and understanding active responsive. In qualitative research (ROHLING, 2014; BORTONI-RICARDO, 2008), the data were collected in a public institution of basic education of Infant and Elementary Education in the city of Itabaiana-PB. The results pointed to the fact that, through reading in a dialogical perspective, students developed a critical attitude towards the text, responsively and actively understanding the analyzed object.

Resumo

Este trabalho se propôs a delimitar como objeto de estudo alguns relatos de alunos desenvolvidos na disciplina *Estágio Supervisionado de Literatura*, na turma do 9º ano, sobre o romance **O pequeno príncipe**, de Saint-Exupéry. O objetivo desta pesquisa foi analisar o fenômeno da compreensão responsiva ativa dos discentes num contexto de ensino e aprendizagem de literatura sob a ótica interpretativista, a partir de relatos formulados durante o Estágio. Nossos dizeres são sustentados pelos fundamentos teórico-metodológicos de Bakhtin (2006 [1979]; 2010 [1924]), em diálogo com Volóchinov (2017 [1929]) e Medviédov (2016 [1928]), especificamente sobre as noções de interação e compreensão responsiva ativa. Em âmbito qualitativo de pesquisa (ROHLING, 2014; BORTONI-RICARDO, 2008), os dados foram coletados em uma instituição pública de ensino básico de Ensino Infantil e Fundamental da cidade de Itabaiana-PB. Os resultados apontaram para o fato de que, por meio de leituras em perspectiva dialógica, os alunos desenvolveram postura crítica diante do texto, compreendendo responsiva e ativamente o objeto analisado.

Entradas para indexação

KEYWORDS: Literature Internship. Active responsive understanding. Linguistic-discursive studies.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio de Literatura. Compreensão responsiva ativa. Estudos linguístico-discursivos.

Texto integral

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo delimitou como objeto de estudo alguns relatos de alunos desenvolvidos na disciplina Estágio Supervisionado de Literatura¹ na turma do 9º ano, em uma Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental da cidade de Itabaiana-PB, sobre o romance **O pequeno príncipe**, de Saint-Exupéry. Escolhemos esta obra por entendermos que, via perspectiva dialógica do discurso, seria possível apresentar uma leitura dinâmica e prazerosa, além de abordar aspectos das relações humanas, concatenando metáforas às atitudes do ser humano. Uma das hipóteses foi que, a partir de uma abordagem existencialista, houve contribuição para a formação do aluno cidadão (RENZI, 2013).

Sendo assim, o objetivo desta pesquisa foi analisar o fenômeno da compreensão responsiva ativa dos discentes a partir de relatos formulados durante

¹ O Estágio Supervisionado de Literatura no Ensino Fundamental II, é reconhecido, de acordo com o Art. 8º da Resolução Nº 10/2013, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), o qual prediz que “Estágio Curricular Supervisionado está incluído nos conteúdos complementares obrigatórios.” (RESOLUÇÃO Nº 10/2013). O estágio foi desenvolvido em uma escola municipal da cidade de Itabaiana-PB. O município de Itabaiana - PB não possuía convênio com a Universidade Federal de Campina Grande até outubro de 2017, quando um dos autores, sob orientação da coordenadora de estágio da época, (UAL - UFCG), orientou a celebração do Convênio de Estágio, Convênio de nº 208/2017 entre a UFCG e o município de Itabaiana.

o Estágio Supervisionado de Literatura. Nossas discussões são embasadas pelos pressupostos teórico-metodológicos de Bakhtin (2006 [1979]; 2010 [1924]), em diálogo com Volóchinov (2017 [1929]) e Medviédev (2016 [1928]), especificamente, sobre as noções de interação e compreensão responsiva ativa.

Várias práticas efetuadas no plano de ensino e aprendizagem de literatura apresentam inadequações decorrentes do isolamento das atividades em modalidades sincrônicas do objeto de ensino específico, limitando as fronteiras da aprendizagem (MEDVIÉDEV, 2016 [1928]; BAKHTIN, 2006c [1979]; SILVA; LOBO, 2018). Isso não significa que nos posicionemos totalmente contra o isolamento de um objeto – especialmente no terreno das Ciências Humanas – pois, como pontuam Medviédev (2016 [1928]) e Bakhtin (2006c [1979]), o isolamento é um dos processos necessários ao desenvolvimento amadurecido de ideias no interior do texto. Como bem problematizam Silva e Lobo (2018, p. 80), “Que elementos ficarão a cargo da potencialidade criadora do leitor? Há controle sobre tal potencialidade?”. Sob o prisma do paradigma formalista, não. Posicionamo-nos, portanto, adversamente ao isolamento contínuo, como uma perspectiva imanente, como se o ensino de um romance se distanciasse de vozes sociais (SANTANA, 2018).

Nesse sentido, compreendemos que a prática docente em abordagem dialógica de ensino (SILVA JÚNIOR; SANTANA, 2020) pode impactar novas práticas e(m) abordagem semântico-axiológica (SANTANA, 2019), provocando o surgimento de sujeitos e ativos e atuantes nas suas relações sociais, com novas práticas de construção de sentido(s) (SILVA; LOBO, 2018).

É preciso delinear-mos que os estudiosos do círculo de Bakhtin empreendem que a orientação dialógica da linguagem se presentifica em todos os discursos concretizados, por meio de nossas enunciabilidades, seja por meio do já dito ou de uma resposta-futuro. Nesse prisma de compreensão torna-se claro que a formação de alunos ativos é interdependente de uma ação docente ética e responsável. Impulsionar os alunos a compreenderem fenômenos da sua realidade em fatores excedentes à sala de aula constituem um horizonte concreto de saberes, uma vez que o trabalho dialógico com a língua viva (BAKHTIN, 2006c [1979]; 2010 [1924]) nos faz atentar para a noção de compreensão responsiva ativa, abordada mais efetivamente em Bakhtin (2006c [1979]). Esta percepção epistemológica do saber via interação discursiva (VOLÓCHINOV, 2017 [1929]) causa grande impacto na aprendizagem dos sujeitos.

Para se pensar nas questões elencadas, este trabalho buscou compreender como se estabelece a compreensão responsiva ativa em produções de textos escritos por alunos do 9º ano, em uma escola pública de ensino fundamental situada no interior do estado da Paraíba². Para tanto, o trabalho está subdividido em três

² O planejamento e sequências das atividades desenvolvidas deste estágio foram aplicadas em uma Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental na cidade de Itabaiana-PB, 12ª Gerência de Ensino, interior da Paraíba. A instituição escolar localiza-se no perímetro urbano do município de Itabaiana, precisamente em um bairro distante do centro da cidade. A maioria dos seus alunos são oriundos da Zona Rural e de regiões periféricas da cidade, apenas alguns poucos alunos são da região central. Por esse motivo, muitos dos alunos são dependentes do transporte escolar do Programa Nacional de Transporte Escolar – PNATE. Com relação à escola localização geográfica da instituição, ela está localizada em um bairro com uma vista ampla para o centro da cidade, com visão para os principais cartões postais da cidade: a Igreja Matriz e o Casarão Alto do Major. Em termos estruturais, a escola segue o modelo arquitetônico tradicional das escolas municipais de Itabaiana-PB. Nela há

seções, a saber: (ii) a seção 2 intitulada *O que é a Compreensão responsiva ativa?* tece uma discussão sobre o diálogo e a interação como elementos imprescindíveis para a efetivação do compreender discente; (iii) a seção 3 consiste nos *Procedimentos metodológicos*, em que detalhamos aspectos importantes do estágio supervisionado e dos sujeitos que integram a turma do 9º ano; e (iv) a quarta seção, *analisando relatos sobre O pequeno príncipe: rastros de compreensão responsiva ativa* agrega a análise de dois relatos selecionados, em que realizamos embates com a teoria que sustenta os nossos dizeres.

2 O QUE É A COMPREENSÃO RESPONSIVA ATIVA?

Falar de linguagem também é falar de sujeitos, uma vez que estes constituem elemento imprescindível à compreensão dos enunciados, na observância de suas condições de produção. A compreensão responsiva ativa não consiste apenas em um entendimento parcial de uma obra ou de um objeto analisado, mas sobretudo na iluminação mútua de consciências plurais, as quais, por meio do diálogo, não se dão apenas a partir da realidade imediata, mas na interrelação entre o tempo presente e o porvir (BAKHTIN, 2010 [1924]).

A vida em que proliferamos nossos discursos “não é algo que apenas ‘é’, passiva ou automaticamente: ela requer um engajamento ativo [...]” (RENFREW, 2017, p. 49). É nesse prisma interpretativo que, para Bakhtin, em *Metodologia das Ciências Humanas*, não há o princípio e o fim, e “[...] não há limites para o contexto dialógico (este se estende ao passado sem limites e ao futuro sem limites)” (BAKHTIN, 2006c [1979]), p. 410). Portanto, a concepção dialógica empreende que enunciados não apenas refletem o mundo, mas refratam-no a partir de posições axiológicas, em que os sujeitos assumem diferentes perspectivas alteritárias, com entornos de criações ideológicas (FARACO, 2003; SANTANA, 2019).

Quanto à compreensão responsiva ativa, é circunscrita enquanto categoria que modula sujeitos ativos e responsáveis, em contraposição à perspectiva monológica da compreensão passiva, em que uma consciência é subordinada a outra, ou seja, só há uma voz soberana. É nessa direcionalidade que em artigo intitulado **A forma espacial da personagem – o corpo exterior**, é possível identificar como Bakhtin (2006a [1979]) contextualiza a existência de teorias empobrecedoras que negam o princípio exotópico, ou seja, tentam enquadrar o sujeito a *participar de uma consciência*. Nessas vias argumentativas, diferentemente do ativismo da linguagem que potencializa sujeitos como eventos únicos, “A compreensão passiva do significado do discurso ouvido é apenas um momento abstrato da compreensão ativamente real e plena” (BAKHTIN, 2006b [1979], p. 271). Não haveria, então, compreensão passiva de acordo com o filósofo russo (BAKHTIN, 2006b [1979]).

seis salas de aula (todas climatizadas), uma diretoria, uma secretaria, uma sala de professores, uma sala de informática, um almoxarifado, uma cantina equipada com 2 geladeiras, um freezer e um fogão industrial, nela ainda há três banheiros, um deles para os professores e os demais para os discentes e uma quadra que ainda não possui cobertura.

Nessa perspectiva de interpretação, em contexto brasileiro, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino, “refletir sobre o ensino da Língua e da Literatura implica pensar também as contradições, as diferenças e os paradoxos do quadro complexo da contemporaneidade” (BRASIL, 2008). Nesse sentido, a escola como instituição formadora de leitores necessita promover, por meio da interação, ensino pautado no diálogo, na troca responsiva de aprendizagens.

Para Colomer (2007, p. 31), “O objetivo da educação literária é, em primeiro lugar, o de contribuir para a formação da pessoa, uma formação que aparece ligada indissolavelmente à construção da sociabilidade e realizada através da confrontação com textos”. O teórico explicita, ainda, que “o confronto com entre textos literários distintos oferece ao aluno a ocasião de enfrentar a diversidade social e cultural, no momento em que têm início as grandes questões filosóficas propostas ao longo do tempo” (COLOMER, 2007, p. 31). No manuscrito *Reformulação do livro sobre Dostoievski*, Bakhtin, ao discutir sobre o viver concreto de cada ser humano, afirma que a natureza dialógica da consciência é a

[...] natureza dialógica da própria vida humana. A única forma adequada de expressão verbal da autêntica vida do homem é o diálogo inconcluso. A vida é dialógica por natureza. Viver significa participar do diálogo: interrogar, ouvir, responder, concordar, etc. Nesse diálogo o homem participa inteiro e com toda a vida: com os olhos, os lábios, as mãos, a alma, o espírito, todo o corpo, os atos. Aplica-se totalmente na palavra, e essa palavra entra no tecido dialógico da vida humana, no simpósio universal. (BAKHTIN, 2006a [1979], p. 348).

A consciência responsiva ativa está correlacionada a um determinado processo histórico, de um acontecimento concreto. Nesse sentido, na perspectiva do estudioso soviético, aqueles sujeitos que compreendem a significação (linguística) de um discurso também carrega, por meio de signos ideológicos, “uma atitude responsiva ativa: ele concorda ou discorda (total ou parcialmente), completa, adapta, apronta-se para executar, etc., e esta atitude do ouvinte está em elaboração constante durante todo o processo de audição e de compreensão desde o início do discurso” (BAKHTIN, 2006b [1979], p. 271).

A obra, assim como a réplica do diálogo, visa a resposta do outro (dos outros), uma *compreensão responsiva ativa*, e para tanto adota todas as espécies de formas: busca exercer uma influência didática sobre o leitor, convencê-lo, suscitar sua apreciação crítica, influir sobre êmulos e continuadores, etc. A obra predetermina as posições responsivas do outro nas complexas condições da comunicação verbal de uma dada esfera cultural. A obra é um elo na cadeia da comunicação verbal; do mesmo modo que a réplica do diálogo, ela se relaciona com as outras obras-enunciados: com aquelas a que ela responde e com aquelas que lhe respondem, e, ao mesmo tempo, nisso semelhante à réplica do diálogo, a obra está

separada das outras pela fronteira absoluta da alternância dos sujeitos falantes (BAKHTIN, 2006b [1979], p. 279, *grifos nossos*).

O diálogo vivo consiste na compreensão ativa de consciências, pelo desmembramento semântico de um enunciado acompanhado de uma *atitude responsiva ativa*. É nesse sentido que empreende Bakhtin: “Toda a compreensão é prenhe de resposta e, de uma forma ou de outra, forçosamente a produz: o ouvinte torna-se o locutor” (BAKHTIN, 2006b [1979], p. 271). A compreensão responsiva consiste na fase inicial e preparatória para uma resposta de construção, em que aparentemente uma consciência está agindo sozinha.

Assim, o que as consciências provocam “não é uma compreensão passiva que, por assim dizer, apenas duplicaria seu pensamento no espírito do outro, o que espera é uma resposta, uma concordância, uma adesão, uma objeção, uma execução, etc.” (BAKHTIN, 2006b [1979], p. 272). Para Medviédev, “Todos os atos individuais participantes da criação ideológica são apenas os momentos inseparáveis dessa comunicação e são seus componentes dependentes” (MEDVIÉDEV, 2016 [1928], p. 49-50), motivo pelo qual os diálogos não podem ser desvinculados do processo social que os abarca.

Sobre esse movimento do dirigir-se a outro(s), a interação que estabelecemos com a palavra alheia, não é uma relação de equivalência, “porque ela é concebida para um terceiro: o destinatário. Existem pelos menos outros dois com quem nos relacionamos ao falar: a pessoa de quem tomo as palavras e a pessoa a quem me dirijo. A relação é... triangular” (PONZIO, 2008, p. 103). Nesse sentido, desenvolver metodologias por meio de abordagem dialógica potencializa ações pedagógicas que conduzem os alunos a alcançarem uma autonomia relativa (ZOZZOLI, 2006). A autora assinala que “essa autonomia é relativa para significar que ela é oscilante, justamente porque é inter-relacionada às relações sociais” (ZOZZOLI, 2006, p. 126).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Ainda que os discentes do 9º ano nunca tivessem se aprofundado em obras literárias³, foi possível trabalhar com o livro **O pequeno príncipe**. A ideia foi aceita pelo orientador, e desde então elaboramos uma atividade diagnóstica para questionar aos discentes se eles teriam interesse em ler a obra. Com a aprovação dos discentes, foi realizada leitura coletiva do livro, em perspectiva dialógica. Partindo das contribuições de Bakhtin (2010 [1924]), buscamos, por meio do “outro”, uma reflexão alteritária do ensino de literatura. Em função disto, recorreremos às leituras teóricas de **Estágio e docência** (PIMENTA; LIMA, 2010) e prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores (BARREIRO; GEBRAM, 2008)⁴.

³ Tais informações foram adquiridas por meio de sondagem e conversas com os estudantes.

⁴ A leitura desses materiais concebe o Estágio Supervisionado como um marco divisor no trilhar do estudante de Letras, pois “a profissão do professor também é prática” (PIMENTA; LIMA, 2010, p. 35), uma vez que “[...] a docência constituiu um campo específico de intervenção profissional na prática

Embora a instituição de ensino possua uma sala de informática, os alunos não têm acesso a esta, nem mesmo os alunos da zona rural, os quais não têm acesso à internet. Todo o estágio, desde o planejamento à regência, teve a duração de dois meses e quinze dias. Este período ocorreu de 12 de abril a 10 de maio de 2019, e justificamos este espaço de tempo devido ao calendário da escola e aos demais feriados e paralisações ocorridos durante a realização do estágio.

Quadro 1: Aulas supervisionadas

AULAS SUPERVISIONADAS		
Sexta-feira - 12/04/2019	9º Ano	Aplicação da atividade diagnóstica
Quinta-feira - 25/04/2019	9º Ano	Aula expositiva sobre o gênero Relato. Apresentação de sua estrutura, forma composicional e estilo. Refletiu-se sobre o que caracteriza um relato, e como elaborá-lo.
Sexta-feira - 26/04/2019	9º Ano	Aula de leitura – Leitura do livro O pequeno príncipe
Quinta-feira - 02/05/2019	9º Ano	Aula de leitura – Leitura do livro O pequeno príncipe
Sexta-feira - 03/05/2019	9º Ano	Discussão dialogada sobre o livro O pequeno príncipe
Quinta-feira - 09/05/2019	9º Ano	Discussão dialogada sobre o livro O pequeno príncipe + solicitação de produção de Relato
Sexta-feira - 10/05/2019	9º Ano	Recolhimento de relatos sobre O pequeno príncipe e breve análise conjunta sobre cinco relatos sorteados

Fonte: dados coletados pelos autores

Por integrar a área da abordagem dialógica da linguagem, este trabalho toma como base os pressupostos da pesquisa qualitativa, que lança o pesquisador para um lugar ético-responsivo de fazer pesquisa (ROHLING, 2014). A base interpretativista contribuiu para que os dados coletados em situações de ensino e aprendizagem de língua e literatura fossem concatenados aos discursos teóricos do Círculo de Bakhtin e interlocutores.

Considerando a necessidade de um ensino de literatura divergente da tradição formalista, na qual estudavam-se as obras literárias apenas para classificação dos procedimentos mecânicos da obra (MEDVIÉDEV, 2016 [1928]), propusemos a distribuição de um material norteador para todos os estudantes, após a última etapa da leitura do livro, ou seja, na quinta-feira.

Eis o material distribuído:

Quadro 2: Material norteador para produção dos relatos dos discentes

Pequeno trajeto realizado durante a leitura da obra <i>O pequeno príncipe</i>
02/05/2019

social – não é qualquer um que pode ser professor” (PIMENTA; LIMA, 2010, p. 90). Ainda em conformidade com Pimenta e Lima, “o curso, o estágio, as aprendizagens das demais disciplinas e experiências e vivências dentro e fora da universidade ajudam a construir a identidade do docente” (2010, p. 67). O estágio é o espaço em que temos a oportunidade de colocar em prática as diversas teorias estudadas outrora na universidade, realizando assim um paralelo entre a teoria e a prática.

(1) *Apresentação do gênero literário romance* – considerando a importância de refletir sobre os gêneros literários, foi explicitado o gênero romance, bem como suas características, para adentrar à obra *O pequeno príncipe* e a sua importância para a formação cultural dos leitores.

(2) *Estímulo à leitura da obra literária de forma prazerosa e significativa* – como medida de problematizar alguns paradigmas cristalizados do ensino da literatura, tentamos mostrar que a leitura literária não era necessariamente apenas uma obrigação para ser cumprida nos planos e objetivos de aula, mas algo que liberta o espírito imaginário de leitor, colocando os discentes em estado de fruição.

(3) *Utilização do mundo imaginário como espaço para surgimento de novos horizontes* – consideramos a literatura *O pequeno príncipe* capaz de trazer lições e reflexões do Príncipezinho, que podem desenvolver a criatividade dos discentes ao rememorar as aventuras de suas infâncias, além de (4) *trazer reflexões sobre a prática de virtudes* – como as reflexões existenciais e filosóficas presentes na obra de Saint-Exupéry, por exemplo.

(5) *Reflexões sobre as relações humanas e a alteridade* – talvez este tenha sido o mais importante dos nossos passos, pois com ele tentamos promover valores sobre a amizade e reflexões sobre a complexidade das relações humanas, fazendo relações dialógicas das personalidades dos personagens do livro, com as relações humanas que permeiam nossa vida.

Após a etapa das discussões dialogadas, os dados recortados para a análise foram coletados na sala de aula, assim, para fins analíticos, selecionamos apenas duas produções de discentes. Cabe mencionar que, para identificar as produções, optamos por dar nomes fictícios aos alunos produtores. As análises partem especificamente das produções desses dois alunos, que serão chamados de: Ricardo e Mariana. Passemos, desse modo, à seção analítica.

4 ANALISANDO RELATOS SOBRE O PEQUENO PRÍNCIPE: RASTROS DE COMPREENSÃO RESPONSIVA ATIVA

Como produto final, propusemos como atividade um relato de experiência sobre o livro **O pequeno príncipe**. As propostas ficaram interessantes, eles conseguiram refletir sobre a experiência com a leitura. Com este trabalho pudemos perceber que o trabalho de estágio deu seus frutos positivos, pois conseguimos fazer com que os discentes enxergassem que a leitura literária além de ser algo prazeroso, estimula a prática de leitura e a reflexão sobre a vida. Dentre todos os relatos reflexivos, escolhemos apenas dois (para o propósito desse manuscrito).

Relato 1 - Discente: Ricardo

O livro "O Pequeno Príncipe" é muito reflexivo, após eu ler refletir muito, mudei um pouco também, antes eu não parava pra pensar sobre a vida, hoje é tudo diferente. No livro eu vi que O pequeno príncipe tinha seu mundo, mas era tão pequeno, mas ele conhecia vários, muito interessante essa leitura, eu não lembro muito, mas me chamou muita atenção essa frase: "O essencial é invisível aos olhos, só se vê bem com o coração", é muito linda! É estranho algumas coisas e pessoas que conhecemos né? As vezes até julgamos mas vai saber o que estar havendo por dentro no seu coração. É invisível aos olhos. Assim como o príncipezinho foi descobrindo coisas novas. E também me lembro dos desenhos que eu fazia, parecia eu quando era criança, e os adultos perguntavam-se mas só eu entendi. O livro tem varias reflexões, eu gostei muito sabe, eu não entendi muito no começo, mas depois foi tudo desenrolando, engraçado que isso tudo foi escrito por um cara que viajava o mundo, e acabou ficando em lugar, e escreveu tudo isso. Bom, eu não sei explicar, é tão bonita a história, mas cada ora eu vou refletindo sobre a vida e tudo vai mudando. Um dos melhores livros que eu já li. E tendo aprendido

Fonte: dados coletados pelos autores.

Transcrição do Relato 1 - Discente: Ricardo

O livro "O pequeno príncipe" é muito reflexivo, após eu ler refletir muito, mudei um pouco também, antes eu não parava pra pensar sobre a vida, hoje é tudo diferente. No livro eu vi que O pequeno príncipe tinha seu mundo mas era tão pequeno, mas ele conhecia vários, muito interessante essa leitura, eu não lembro muito, mas me chamou muita atenção essa frase: "O essencial é invisível aos olhos, só se vê bem com o coração", é muito linda! É estranho algumas coisas e pessoas que conhecemos né? As vezes até julgamos mas vai saber o que estar havendo por dentro no seu coração. É invisível aos olhos. Assim como o príncipezinho foi descobrindo coisas novas. E também me lembro dos desenhos que eu fazia, parecia eu quando era criança, e os adultos perguntavam-se mas só eu entendi. O livro tem varias reflexões, eu gostei muito sabe, eu não entendi muito no começo, mas depois foi tudo desenrolando, engraçado que isso tudo foi escrito por um cara que viajava o mundo, e acabou ficando em lugar, e escreveu tudo isso. Bom, eu não sei explicar, é tão bonita a história, mas cada ora eu vou refletindo sobre a vida e tudo vai mudando. Um dos melhores livros que eu já li. E tendo aprendido.

O relato do discente Ricardo nos mostra que houve uma mudança de perspectiva sobre a própria vida, tendo em vista que após a leitura do livro **O pequeno príncipe** o aluno argumenta que houve uma transformação de pensamento sobre o que é a vida. Pode-se dizer, segundo o discente, que "o livro [...]

é muito reflexivo, pois após eu ler refleti muito, mudei um pouco também, antes eu não parava para pensar sobre a vida [...]”. Sendo assim, percebemos que há um atravessamento da percepção dessa leitura no seu enunciado, no sentido de desmembramento semântico que acompanha uma atitude *responsiva ativa*.

De acordo com Bakhtin (2006C [1979]), toda manifestação de linguagem é passível de uma resposta, isto é, no relato do discente fica evidente que o aluno cria uma *atitude responsiva* por meio da sua mudança de pensamento sobre a vida, uma vez que a compreensão responsiva ativa está se materializando na fronteira entre os domínios ético e estético, ou seja, da vida e da arte (BAKHTIN, 2010 [1924]; VOLÓCHINOV, 2019 [1926]).

É evidente, também, um movimento de mudança relacionada ao sentimento de empatia para os problemas vivenciados pelo outro, visto que, segundo Ricardo “[...] Às vezes até julgamos, mas vai saber o que está havendo por dentro do seu coração [...]”. Nesse sentido, percebemos que a leitura do livro cria uma *resposta ativa* no discente, na medida em que faz com que ele se coloque no lugar do outro, visto que há movimento responsivo que concorda com postulações e reflexões oriundas da leitura do livro. A empatia constitui elemento essencial no processo de compreensão alteritária, pois se configura por um movimento em que eu saio de mim, compenetro-me no meu outro, vivencio seu mundo, e depois retorno a mim para poder compreender melhor aquele outro mundo (BAKHTIN, 2006a [1979]).

Outrossim, há diversas passagens no relato que o discente argumenta que o livro é reflexivo. Vejamos os fragmentos: “o livro **O pequeno príncipe** é muito reflexivo [...]”; “[...] o livro tem várias reflexões, eu gostei muito sabe [...]” e “[...] eu vou refletindo sobre a vida e tudo vai mudando [...]”.

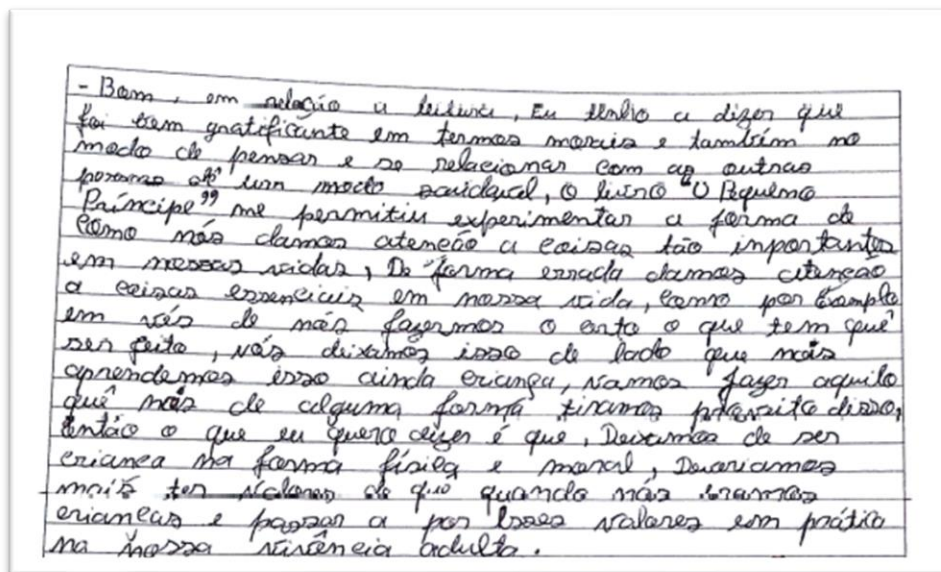
Conforme se constata, a leitura do livro proporcionou a mudança de perspectiva de pensamento, tendo em vista que só há reflexão quando observamos a nossa própria vida a partir do olhar do outro, isto é, a partir da abordagem da temática sobre a vida, o livro traz reflexões e discussões que atravessam esse sujeito, levando-o a refletir sobre suas crenças e atitudes sobre a vida e, conseqüentemente, sobre sua vida. Nas palavras de Bakhtin (2006b [1979], p. 289),

[...] a fala só existe, na realidade, na forma concreta dos enunciados de um indivíduo: do sujeito de um discurso-fala. O discurso se molda sempre à forma do enunciado que pertence a um sujeito falante e não pode existir fora dessa forma. Quaisquer que sejam o volume, o conteúdo, a composição, os enunciados sempre possuem, como unidades da comunicação verbal, características estruturais que lhes são comuns e, acima de tudo, fronteiras claramente delimitadas. [...] As fronteiras do enunciado compreendido como uma unidade da comunicação verbal são determinadas pela alternância de sujeitos falantes ou de interlocutores.

Portanto, o relato 1 traz importantes apontamentos no que diz respeito ao funcionamento da atitude *responsiva ativa* postulada por Bakhtin (2006c [1979]), na medida em que se percebe que a formação literária na educação básica é de suma importância para construção e reconstrução da percepção dos discentes sobre os

mais variados temas e assuntos. O trabalho com literatura, em uma perspectiva dialógica, possibilitou o desenvolvimento de atitudes responsivas de concordância, discordância (total ou parcialmente), bem como movimentos de mudança de opiniões relacionadas a determinadas temáticas e assuntos, o que evidencia que a atitude dos discentes enquanto ouvintes/aprendizes está em constate processo de (re)elaboração desde o início do discurso e dos processos de ensino e aprendizagem. Exponha-se, agora, o relato de Mariana:

Relato 2 – Discente: Mariana



Fonte: dados coletados pelos autores

Transcrição do Relato 2 – Discente: Mariana

Bom, em relação a leitura, Eu tenho a dizer que foi bem gratificante em termos morais e também no modo de pensar e se relacionar com as outras pessoas de um modo saudável, o livro "O pequeno príncipe" me permitiu experimentar a forma de como nós damos atenção a coisas tão importantes em nossas vidas, De forma errada damos atenção a coisas essenciais em nossa vida, como por Exemplo, em vés de nós fazermos o certo o que tem que ser feito, nós deixamos isso de lado que nós aprendemos isso ainda criança, vamos fazer aquilo que nos de alguma forma tiramos proveito disso, Então o que eu quero dizer é que, Deixamos de ser criança na forma física e moral, Deveríamos mais ter valores do que quando nós éramos crianças e passar a por esses valores em prática na nossa vivência adulta.

No relato 2, da discente Mariana, presenciemos uma reflexão sobre ser criança, em que a estudante faz agradecimento ao professor estagiário por proporcionar esse contato com a literatura na educação básica. O relato se inicia como uma exemplificação da atitude *responsiva ativa*, a qual perpassa a construção de sentidos propostas pelo livro **O pequeno príncipe**. É importante destacar que a leitura do texto literário para Mariana também proporcionou uma mudança de pensamento no que diz respeito ao sentimento de empatia. Vejamos o que diz

Mariana “[...] foi muito gratificante em termos morais e também no modo de pensar e se relacionar com as outras pessoas de um modo saudável [...]].

Na visão de Silva e Lobo (2018, p. 76), “um texto literário, habitualmente, se submete a uma linguagem simbólica, isto é, suscita o leitor a decifrar aquilo que é dito”. Assim, percebemos que no relato de Mariana há indícios de uma decifragem da linguagem simbólica do texto literário em questão, fazendo com que ela incorpore reflexões para sua própria vida por meio dessa atividade *responsiva ativa* de concordância.

Os argumentos da estudante projetam um sujeito que se posicionou criticamente, ao destacar possíveis acontecimentos que interferiram em seus modos de agir. É evidente, portanto, um ativismo (BAKHTIN, 2006c [1979]) por parte desta estudante, uma vez que ela reinterpreto aspectos da própria vida mediante a leitura e reflexão do romance referenciado, no que diz respeito ao diálogo com consciências plurais e um auditório não imediato (MEDVIÉDEV, 2016 [1928]).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A circunscrição de estudos sob escopo da perspectiva dialógica possibilitou aos pesquisadores e, em caso específico, os analistas do discurso, o desenvolvimento de diferentes reflexões sobre a compreensão nos processos de ensino e aprendizagem escolar. Bakhtin, Volóchinov e Medviédev compõem uma vertente de escritos que têm oferecido subsídios teórico-metodológicos para a concretização de práticas de ensino de literatura na educação básica.

Com a propositura desse trabalho, pudemos refletir o fenômeno da compreensão responsiva ativa dos discentes a partir de relatos formulados durante o Estágio Supervisionado de Literatura. Esses espaços epistemológicos nortearam nossas vozes, a partir das quais foi possível perceber que a prática docente em abordagem dialógica de ensino provoca rupturas com paradigmas tradicionais, na medida em que impacta novas práticas docentes. Nesse sentido, é perceptível que esse mecanismo dialógico é o responsável pelo protagonismo de consciências responsivas e ativas, as quais correlacionam suas vivências subjetivas às relações sociais, com novas práticas de construção de sentido(s).

É pertinente mencionar, ainda, que, o trabalho com a literatura em sala de aula na educação básica, além de incentivar a formação de leitores críticos em seus mais variados gêneros discursivos, também possibilita a discussão e reflexão sobre o funcionamento da linguagem em âmbito sócio-histórico, proporcionando questionamentos responsivos ativos a respeito dos valores morais da sociedade. Esperamos, com tal empreitada, instigar pesquisadores a se debruçarem sob novas órbitas de saberes, os quais, do nosso ponto de vista, se constituem responsável e alteritariamente.

Referências

- BAKHTIN, Mikhail. **Para uma filosofia do ato responsável**. Trad. Valdemir Miotello e Carlos Alberto Faraco. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.
- BAKHTIN, Mikhail. A forma espacial da personagem. In: BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006a [1979]. p.21-90.
- BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006b [1979]. p. 261-306.
- BAKHTIN, Mikhail. Metodologia das ciências humanas. In: BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006c [1979]. p. 393-410.
- BARREIRO, Iraíde Marques; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular - BNCC**. Ministério da Educação, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. São Paulo: Global, 2007.
- FARACO, Carlos. Alberto. Criação ideológica e dialogismo. In: FARACO, Carlos Alberto. **Linguagem e diálogo: as ideias linguísticas do círculo de Bakhtin**. Curitiba: Criar, 2003, p. 45-85.
- MEDVIÉDEV, Pável. A ciência das ideologias e suas tarefas imediatas. In: MEDVIÉDEV, Pável. **O método formal nos estudos literários: introdução a uma poética sociológica**. Tradutoras: Sheila Camargo Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Contexto, 2016a [1928], p.41-56.
- MEDVIÉDEV, Pável. Linguagem poética como objeto da poética. In: MEDVIÉDEV, Pável. **O método formal nos estudos literários: introdução a uma poética sociológica**. Tradutoras: Sheila Camargo Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Contexto, 2016b [1928], p.131-163.
- PIMENTA, Selma Garrido.; LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PONZIO, Augusto. Crítica da razão dialógica. In: **A Revolução bakhtiniana: o pensamento de Bakhtin e a ideologia contemporânea**. Coordenação de produção: Valdemir Miotello. São Paulo: Contexto, 2008. p. 231-240.

RENFREW, Alastair. **Mikhail Bakhtin**. Trad. Marcos Marcionilo. 1 ed. São Paulo: Parábola, 2017.

RENZI, Rita de Cássia. **O pequeno príncipe: reflexões sobre a Literatura Infantil no cotidiano escolar**. PDE, 2013.

ROHLING, Nivea. As bases epistêmicas da análise dialógica do discurso na pesquisa qualitativa em linguística aplicada. **L&S Cadernos de Linguagem e Sociedade**, v. 15, p. 44-60, 2014.

SAINT-EXUPÉRY, Antoine de. **O pequeno príncipe**. Tradução de Dom Marcos Barbosa. 48. ed. Rio de Janeiro: Agir, 2009.

SANTANA, Wilder Kleber Fernandes de. Questões de linguagem: os gêneros do discurso em perspectiva dialógica. In: **Revista de Divulgação Científica em Língua Portuguesa, Linguística e Literatura**. Ano 14 - n.23, 2018, p. 18-36.

SANTANA, Wilder Kleber Fernandes de. As fronteiras como espaço sócio-axiológico. In: Wilder Kleber Fernandes de Santana. **Relações linguísticas e axio(dia)lógicas: sobre linguagem e enunciação**. João Pessoa: Ideia. 2019, p. 76-83.

SILVA, Marcus Vinícius da; LOBO, Thiago. O texto literário programado e o papel do leitor no processo de construção de sentido. **Revista Ícone - Revista de Divulgação Científica em Língua Portuguesa, Linguística e Literatura**, Volume 18, n. 1, 2018, p. 73-86.

SILVA JÚNIOR, Silvio Nunes da; SANTANA, Wilder Kleber Fernandes de. Abordagem dialógica no ensino de língua portuguesa: táticas para se “desviar” do método formal. **Humanidades & Inovação**, v. 7, p. 284-293, 2020.

VOLÓCHINOV, Valentin. Duas tendências do pensamento filosófico-linguístico. In: VOLÓCHÍNOV, V. N. (círculo de Bakhtin). **Marxismo e filosofia da linguagem**. Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo – Ensaio introdutório de Sheila Grillo. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 2017 [1929]. p. 143-172.

VOLÓCHINOV, Valentin. A palavra na vida e a palavra na poesia: para uma poética sociológica. In: VOLOCHINOV, Valentin (Círculo de Bakhtin). **A palavra na vida e a palavra na poesia** – Ensaio, artigos, resenhas e poemas. Tradução de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2019 [1926]. p 109-146.

ZOZZOLI, Rita. Produção e autonomia relativa na aprendizagem de línguas. In: LEFFA, V. (Org.). **Pesquisa em Linguística Aplicada: temas e métodos**. Pelotas: EDUCAT, 2006. p. 105-143.

Para citar este artigo

SANTANA, W. K. F. de.; MARQUES, E. L. de M.; SILVA, M. V. da. Compreensão responsiva ativa de alunos do 9º ano: estudos linguístico-discursivos. **Macabéa – Revista Eletrônica do Netlli**, Crato, v. 10, n. 1, 2021, p. 371-386.

Os Autores

WILDER KLEBER FERNANDES DE SANTANA é Doutorando e mestre em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística (Proling) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Mestre em Teologia pela Faculdade Teológica Nacional e Especialista em Gestão da Educação Municipal pelo Pradime, na Universidade Federal da Paraíba. Atualmente integra, como representante discente do Doutorado, o Colegiado do Proling/UFPB (2019/2020). Bolsista Capes.

EWERTON LUCAS DE MÉLO MARQUES é Mestrando em Linguagem e Ensino pelo Programa de Pós Graduação em Linguagem e Ensino (PPGLE) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Graduado em Letras-Português pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

MARCUS VINÍCIUS DA SILVA é Doutorando em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP-Araraquara; mestre em Letras Neolatinas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ; especialista em Leitura e Produção de Textos e graduado em Letras, com dupla habilitação (Português/Espanhol), ambos pela Universidade Federal Fluminense – UFF. Atualmente, é professor do magistério federal do ensino básico, técnico e tecnológico do Colégio de Aplicação (CAp) da Universidade Federal de Roraima – UFRR.